

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE QUATRO PEÇAS DA OBRA “MUSISSINPHOS” DE MARIO FICARELLI PARA ORQUESTRA INICIANTE

Katarine de Sousa Araújo

Universidade Federal de Goiás – UFG

PPGM- Mestrado em Música / Música, Criação e Expressão.

SIMPOM: Subárea de Teoria e Prática da Execução Musical

Resumo: O presente artigo é resultado de uma investigação sobre os objetivos pedagógicos propostos pelo Manual “Musissinphos” - obra para orquestra iniciante - de Mario Ficarelli, e a aplicação de algumas peças selecionadas ao grupo iniciante da Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás, do Centro de Educação Profissional em Artes Basileu França, Goiânia - GO. Esta obra, composta de cinco volumes com peças inéditas compostas por Ficarelli, e arranjos a partir de obras para piano, é orquestrada para os naipes de madeiras (flautas, oboés, clarinetes, fagotes), metais (trompetes e trompas), percussão (caixa, castanholas, congas, guiro, pandeiro, prato a dois, prato suspenso, *temple block*, triângulo, tom-tom, *wood block*, *glockenspiel*, vibrafone) e cordas (violinos, violas, violoncelos e contrabaixos). A mesma foi criada com o intuito de adicionar-se ao escasso material didático para ensino coletivo de orquestras iniciantes existentes no Brasil, mais especificamente, para o projeto Musissinphos, do próprio compositor. Oito peças foram selecionadas com base nos seguintes critérios: nível de dificuldade, presença e ausência de sinais de dinâmica e articulação, e peças que utilizam fórmulas de compasso diferentes. Selecionadas as peças, uma lista de objetivos pedagógicos foi levantada por meio de um estudo analítico tendo como base a dissertação de Costa (2002). Quatro das peças selecionadas foram ensinadas pela pesquisadora ao grupo iniciante supracitado e conclui-se que os objetivos pedagógicos propostos pela obra – variação de dinâmica, diferentes articulações, leitura, fraseado, arcada, padrões rítmicos, andamento e afinação – serviram ao seu propósito de preparar o músico iniciante com vistas a uma formação sólida para atuar em orquestras profissionais ou como grandes solistas.

Palavras-chave: Orquestra iniciante; Ensino coletivo de instrumento musical e Objetivos Pedagógicos.

Educational objectives of the work "Musissinphos" for the beginner orchestra from Mario Ficarelli

Abstract: This article is the result of an investigation into the pedagogical objectives proposed by the Manual "Musissinphos" - works for beginner orchestra – by Mario Ficarelli, and the application of some selected parts of the beginner group from Youth Symphony Orchestra of Goiás, Center for Professional Education Arts Basileu France, Goiânia - GO. This work, composed in five volumes with original pieces composed by Ficarelli, and from arrangements of piano works, is orchestrated to different sections, Woodwinds (flutes, oboes, clarinets, bassoons), Brass (trumpets and horns), Percussion (box , castanets, congas, guiro, tambourine, two dish, dish suspended, temple block, triangle, tom-tom, wood block, glockenspiel, vibraphone) and Strings (violins, violas, cellos and basses). The same was created with the intention of adding to the scanty materials for teaching beginners collective orchestras existing in Brazil, more specifically for the project Musissinphos, of the composer himself. Eight items were selected based on the following criteria: level of difficulty, presence and absence of signs of dynamics and articulation, and parts that use different time signatures. Selected parts, a list of educational objectives was raised by means of an analytical study based on the Costa dissertation (2002). Four of the pieces were selected by the researcher taught the beginner group mentioned above and concludes that the proposed educational

objectives for the work - change of dynamics, different joints, reading, phrasing, arcade, rhythmic patterns, tempo and pitch - served its purpose of preparing the musician with a view to initiating a solid career to performing in professional orchestras or as important soloists.

Keywords: Orchestra beginner, Teaching collective musical instrument and Pedagogical Goals.

Introdução

Durante o ano de 2011 foi realizado um trabalho pedagógico com o grupo iniciante da Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás por esta autora, com o objetivo de investigar os objetivos pedagógicos da obra “Musissinphos” de Mario Ficarelli para orquestra iniciante. O projeto inicial se encontra nos anais do XI SEMPEM – Seminário Nacional de Pesquisa em Música da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG. Neste texto apresentamos um resumo dos resultados desta pesquisa a qual está detalhada no trabalho de conclusão de curso para a graduação em música da Universidade Federal de Goiás.

O ensino coletivo de instrumento musical tem ganhado espaço no cenário da pedagogia musical. Encontram-se variados tipos de grupos instrumentais, que em algum aspecto influenciam positivamente na formação de cada indivíduo, tanto socialmente quanto musicalmente.

Quanto à parte musical, o ensino coletivo favorece o treino auditivo, rítmico e timbrístico. Swanwick (1996) afirma que, tendemos a ouvir a música no todo, conscientes da melodia, ritmo, harmonia e outros aspectos como elementos integrados. Altere qualquer um desses elementos e a música que acreditávamos conhecer torna-se irreconhecível-desconstruída.

Segundo Cruvinel (2008), “o ensino coletivo de instrumento musical pode ser uma importante ferramenta para o processo de socialização do ensino musical, democratizando o acesso do cidadão à formação musical.” Considerando que a prática em conjunto é um elemento fundamental para a formação do músico, buscou-se o aprimoramento dessa prática, fazendo com que a aula em grupo seja uma aula teórica e prática, abordando diversos aspectos musicais: ritmo, melodia, harmonia, dinâmica, entre outros. Partindo desse pressuposto, surgiu a motivação de trabalhar um grupo instrumental, especificamente o grupo iniciante da Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás.

Estimula-se o pensamento musical, na medida em que são discutidas as partituras, assim como os aspectos técnicos (por exemplo, arcadas e dedilhados); a escolha do repertório está intimamente relacionada com o estágio de desenvolvimento da orquestra, buscando-se conciliar as limitações com um permanente desafio técnico-musical. (GUERCHFELD, 1989, p. 68).

Para a realização de um projeto com grupos iniciantes, é necessário que haja um repertório específico. Foram encontrados métodos iniciantes como o de Joel Barbosa, *Da Capo*, que contempla a instrumentação para banda sinfônica e alguns instrumentos de cordas, porém, não há registros de métodos iniciantes para orquestra sinfônica. Tendo em vista a dificuldade de encontrar esse repertório para orquestra sinfônica, o compositor Mario Ficarelli, em seu projeto “Musissinphos”, teve necessidade de preparar material didático para sua orquestra iniciante.

Antes de tudo, considero importante esclarecer o porquê deste método musical ter como prioridade formar Orquestras como uma ferramenta de construção. Parti do princípio que em determinados trabalhos coletivos, cada membro é responsável pela sua parte e que simultaneamente todos são responsáveis pelo grupo. (FICARELLI, 2011, p. 3).

Foi a partir do conhecimento desta autora sobre o manual *Musissinphos* e seu envolvimento com a preparação de orquestra de iniciantes que surgiu o interesse em investigar e aplicar tal manual. Passamos então a descrevê-lo. O compositor dividiu seu manual em cinco volumes. O primeiro, com “Músicas” sem qualquer notação de dinâmica ou articulação. O segundo volume aborda as mesmas peças do primeiro volume em outras “versões”, com notações de dinâmica, fraseado e articulação. O manual contém 81 peças, sendo 34 peças no Volume I e 47 peças no Volume II, onde o compositor indica entre parênteses a peça de referência do Volume I. Os Volumes III, IV e V compreendem algumas obras de outros compositores, orquestradas pelo próprio Ficarelli, a partir de partituras originais para piano e obras de autoria própria. O Volume III possui 11 músicas orquestradas de compositores como: Bach, Czerny, Diabelli, Schubert, Handel e Mozart. No Volume IV são 10 músicas, sendo duas de autoria do próprio Ficarelli, entre outros compositores: Lucca, Bartok, Prokofieff e Widmer. Já o Volume V, possui 5 músicas orquestradas de Widmer, Prokofieff, Stravinsky, Silva e Pachelbel. O manual ainda não foi publicado, encontra-se sob domínio do compositor, porém, este, cedeu algumas obras para a realização desta pesquisa.

A instrumentação do método abrange: duas Flautas; dois Oboés; Clarinetes (em Si b); Fagotes; Trompas; Trompetes; dois Tímpanos; Percussão (Caixa, Castanholas, duas Congas, Guiro, Pandeiro, Prato e dois, Prato suspenso, quatro Temple Blocks, Triângulo, cinco Tom-Tons, dois Wood Blocks, Glockenspiel, Vibrafone); Violinos I; Violinos II; Violas; Violoncelos; e Contrabaixos.

Diversos projetos pedagógicos vêm sendo feitos com orquestras iniciantes que preparam os seus instrumentistas para o grupo mais avançado, como: a Orquestra Sinfônica Heliópolis do Instituto Baccarelli; a Orquestra de Câmara do Vale da Paraíba, que pertence à

Sociedade Filarmônica Joseense; Orquestra Criança Cidadã, de Recife; e a Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás, do CEP em Artes Basileu França, na qual esta autora atua como regente e educadora musical.

Diante dos aspectos que envolvem a aplicação do material didático proposto ao grupo iniciante da Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás, surgem as seguintes problematizações, foco deste artigo: Quais são os objetivos pedagógicos propostos pelo manual *Musissinhos*? Que contribuições podem trazer a obra de Mario Ficarelli para a formação do instrumentista de orquestra?

Segundo Costa (2002), entende-se objetivos pedagógicos como elementos que proporcionam o desenvolvimento musical do aprendiz. No caso do manual de Ficarelli, os objetivos pedagógicos são os critérios escolhidos pelo compositor para desenvolver certas habilidades específicas. Um exemplo é o uso de pequenas fugas, com o diálogo entre naipes, fazendo com que um naipe escute o outro antes de executar a sua parte.

Neste artigo apresentamos discussões analíticas do contexto didático da Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás ao aplicar quatro obras selecionadas do manual de Mario Ficarelli. O parâmetro escolhido para selecionar as peças foi: nível de dificuldade – duas de nível elementar e duas “versões” das mesmas peças.

Objetivos pedagógicos das quatro peças selecionadas

As análises foram realizadas tendo como base os elementos musicais, que são desafios para o instrumentista iniciante, e constituem conceitos básicos na formação do mesmo. Os elementos que envolvem todos os instrumentos da orquestra, aqui abordados, serão o ritmo, pulsação, dinâmica, articulação, leitura, percepção, afinação e fraseado.

Fazem-se necessárias as análises pedagógico-musicais para melhor atender as especificidades do grupo, bem como suporte para o professor/maestro.

(...) Pode-se deduzir que a capacidade de analisar, compreender e interpretar uma partitura é uma questão essencial, pois é a partir dessa habilidade que o professor será capaz de conduzir o aluno em direção ao estabelecimento de sua própria concepção interpretativa. (ZORZETTI, 1998 p. 36).

As peças escolhidas para análise e aplicação foram as músicas 1 e 8, além das suas outras “versões” que correspondem às “Músicas 36(1) e 50 (2).

As Músicas 1 e 36(1), em compasso binário, possui intervalos fáceis para o aluno iniciante, 16 compassos, com duração total de aproximadamente 50 segundos. A Música 1

não tem notação de dinâmica e articulação, por pertencer ao volume I, porém há indicação de andamento, já a 36(1) possui indicação para dinâmica, fraseado, e articulação.

Nas Músicas 8 e 50(8) em compasso quaternário, temos como unidade de tempo a colcheia, alguns instrumentos fazem uníssono com outros de naipes diferentes ou fazem variações da mesma melodia invertendo os intervalos. Possuem 16 compassos, sua duração aproximada é de 1 minuto e 40 segundos. Assim como a Música 1, a Música 8 que pertence ao primeiro volume não há indicação de dinâmica, apenas de andamento, já a 50(8), possui marcações de articulação, dinâmica e fraseado.

1 – Música em compasso binário

1 - Música em compasso binário

sem pausas, articulação e dinâmica

♩ = 100 Mario Ficarelli

The image shows a page of a musical score for an orchestra. The title is "1 - Música em compasso binário" by Mario Ficarelli. The tempo is marked as ♩ = 100. The score is in 2/4 time and consists of 16 measures. The instruments listed are Flutes, Oboes, Clarinets in B♭, Bassoons, Horns in F, Trumpets in B♭, Timpani, Triangle, Violin I, Violin II, Viola, Violoncello, and Contrabass. The Flutes, Oboes, Clarinets in B♭, Violin I, Violin II, and Viola parts are highlighted with colored ovals (red, orange, green, red, orange, green respectively). The Bassoons, Horns in F, Trumpets in B♭, Timpani, and Contrabass parts are not highlighted. The Triangle part is marked with a triangle symbol and a 2/4 time signature.

Figura 1. Música 1, p. 1. *Musissinphos- Manual para Orquestra Iniciante*

Em sua primeira música da coletânea, Mario Ficarella aborda aspectos que favorecem o treino auditivo, como por exemplo: tocar em uníssono com outros naipes. Sua orquestração contém: Flautas, Oboés, Clarinetes em Si b, Fagotes, Trompas em Fá, Trompetes em Si b, Tímpanos, Triângulo, Violinos I, Violinos II, Viola, Violoncelo e Contrabaixo. As figuras musicais usadas são: mínimas e semínimas, tendo a semínima como unidade de tempo.

Abordando alguns elementos teóricos, Ficarella usa graus conjuntos, intervalos de terças, quartas e, no caso dos violoncelos, ele acrescenta intervalos de oitava.

Quanto à densidade sonora, podemos notar que do início da música até o primeiro *ritornelo* Ficarella não usa os trompetes, trompas, fagotes e tímpanos; faz uso desses instrumentos, com exceção do fagote, apenas na segunda parte da música, o que já demonstra uma densidade mais forte mesmo sem a notação de dinâmica:

The image shows a musical score for four instruments: Horn (Hn.), Trumpet (Tpt.), Timpani (Timp.), and Triangle (Tri.). The Horn and Trumpet parts are in treble clef with a key signature of one sharp (F#). The Timpani part is in bass clef. The Triangle part is on a single line with a C-clef. All parts consist of eighth notes and quarter notes.

Figura 2. Música 1 p. 2, comp. 9-16 . *Musissinphos-Manual para Orquestra Iniciante*

Apesar de esta música ser composta apenas com mínimas e semínimas, o compositor exige um andamento consideravelmente rápido para o iniciante, sendo a semínima igual a 100 bpm.

8 – Música em compasso quaternário

8 - Música em compasso quaternário
unidade colcheia, sem pausas, sem articulação e sem dinâmica

Mario Ficarelli

♩ = 100

Flutes

Oboes

Clarinets in B>

Bassoons

Horns in F

Trumpets in B>

Timpani

♩ = 100

Wood Blocks

Violin I

Violin II

Viola

Violoncello

Contrabass

Figura 3. Música 8, p. 1. *Musissinphos – Manual para Orquestra iniciante.*

Esta peça também compõe a primeira coletânea das obras. Sua orquestração é composta de: Flautas, Oboés, Clarinetes em Si b, Fagotes, Trompas em Fá, Trompetes em Si b, Tímpanos, Wood Blocks, Violinos I, Violinos II, Viola, Violoncelo e Contrabaixo. Ficarelli propõe o uso da colcheia como unidade de tempo, sendo seu valor igual a 100 Bpm.

Ao contrário da primeira peça abordada, esta já não utiliza frases em uníssono, mas existem motivos que são passados pelos naipes.

Quanto aos intervalos, Ficarelli utiliza poucos graus conjuntos, mantendo a melodia em 2ª maior e menor, 3ª maior e menor, 4ª justa, 5ª justa e diminuta, 6ª maior, 8ª – agora no naipe das madeiras e cordas - além de saltos de 9ª e 13ª no naipe dos violoncelos.

Intervalo de oitava no naipe dos fagotes



Figura 4. Música 8, p. 2, comp. 9-16. *Musissymphos- Manual para Orquestra Iniciante.*

Salto intervalar de nona e décima terceira no naipe dos violoncelos:



Figura 5. Música 8.p. 1, comp. 1-8. *Musissymphos-Manual para Orquestra Iniciante.*

36(1) – Música em compasso binário

36 (1) - Música em compasso binário com sinais de articulação e de dinâmica

Mario Ficarelli

♩ = 100

A full orchestral score for Music 36(1) in 2/4 time, marked with a tempo of 100. The score includes parts for Flutes, Oboes, Clarinets in B♭, Bassoons, Horns in F, Trumpets in B♭, Timpani, Triangle, Violin I, Violin II, Viola, Violoncello, and Contrabass. The score is annotated with a blue circle around the tempo marking, a red oval around a dynamic change in the Flute part, and a blue circle around a note in the Violoncello part.

Figura 6. Música 36(1), p. 1. *Musissymphos – Manual para Orquestra Iniciante.*

A Música 36(1) em compasso binário é uma ressignificação da música 1, porém esta apresenta notações de dinâmica e articulação. Sua dinâmica varia entre *p* e *f*. Nota-se que nos finais de frase da primeira parte da música a dinâmica é crescente, levando a intensidade ao *forte*. Os sinais de articulação aparentes nessa música são *staccato* e *legato*.

50(8) – Música em compasso quaternário

50 (8) - Música em compasso quaternário
(unidade colcheia), com sinais de articulação e de dinâmica

Mario Ficarelli

♩ = 100

The musical score is for Music 50(8) in 4/4 time, marked with a tempo of ♩ = 100. It features six staves: Flutes, Oboes, Clarinets in Bb, Bassoons, Horns in F, and Trumpets in Bb. The Flute part has a circled *mp* marking and a red oval around a phrase. The Oboe part has a circled *mp* marking. The Clarinet and Bassoon parts have circled *mp* markings. The Horn and Trumpet parts have *p* markings. The score includes various articulation symbols, such as circles around notes, indicating *staccato* or *legato* articulation.

Figura 7. Música 50(8), p. 1. *Musissymphos* – Manual para Orquestra Iniciante.

A Música em compasso quaternário utiliza dinâmica e articulação, sua dinâmica varia entre *p* e *f*. A articulação se divide em *staccatos*, *legatos* e *portatos*. Essa música é a primeira do II Volume do manual *Musissymphos*, sendo a “segunda versão” da música 1, pertencente ao I Volume.

Relatos e discussões sobre as quatro peças selecionadas

A vivência harmoniosa de uma orquestra faz com que os músicos se tornem efetivamente ligados ao grupo, descrevo abaixo como foram os ensaios realizados com o grupo iniciante da Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás além dos mesmos terem sido gravados e relatados por esta autora.

Ao todo foram três ensaios de 30 minutos cada. Nesses ensaios foram trabalhadas as músicas 1, 8, 36(1), e 50(8). A metodologia de ensaio seguiu um padrão: afinação dos

instrumentos, que foram afinados através da nota “lá” tocada pelo oboé; o *spalla* afinava seu instrumento e passava a afinação para os demais; aquecimento, seguindo a sugestão de Ficarelli para uso de escalas e improvisação:

Pode-se utilizar além de escalas em uníssono, escalas com intervalos, dividindo-se a orquestra em dois grupos e cada um iniciando a escala em uma nota determinada, formando um acorde, por exemplo, cordas tocam dó, metais mi e madeiras sol, seguindo na escala de dó maior a partir destas notas. (FICARELLI, 2011, p. 23).

Quanto à improvisação, o campo harmônico utilizado era o mesmo da escala estudada; foram divididas notas que faziam parte de um acorde para cada naipe, alguns instrumentistas se candidataram para improvisar, outros só improvisaram quando se sentiram aptos. O interessante deste trabalho foi que, no naipe das cordas, não houve nenhum instrumentista que quisesse improvisar, diferente do naipe dos sopros, que chegaram até a improvisar em dois momentos. Cada momento era dividido em quatro compassos de quatro tempos. A orquestra fazia quatro compassos em *piano* e quatro compassos em *forte*. Quando estávamos nos compassos em *piano*, o solista escolhido, ou voluntário, improvisava. Resultaram improvisações criativas deste aquecimento, que surpreenderam tanto os instrumentistas como a regente.

Na música 1, os instrumentistas não encontraram dificuldades para realizar os objetivos propostos, como parte do estudo fragmentado foi realizado ensaio de naipes, onde tocavam-se sopros com percussão, sopros com cordas, e apenas cordas. Após a primeira leitura dessa música fiz um questionamento aos primeiros violinos, segundos violinos e violas: “Qual o instrumento que toca em uníssono com o seu naipe?” Alguns souberam responder, outros não haviam notado que a melodia estava em uníssono em boa parte da música. Esse tipo de reflexão fez com que os próprios instrumentistas escutassem mais a melodia do outro naipe a fim de buscar afinação mais precisa. Depois dessa reflexão fizemos os naipes que tocam em uníssono afinar cada nota juntos. Segundo Ficarelli, é necessário que o músico possa ouvir os outros naipes e entender a sua função dentro do conjunto, por isso a importância de fazer ensaios de naipes ou até mesmo nos ensaios gerais escolher determinados grupos para tocar; cabe ao regente identificar o que o compositor pretendia naquele trecho, “[...] observando as mudanças da música e da orquestração e principalmente onde estão as principais partes melódicas ou contrapontísticas.” (FICARELLI, 2011, p. 29).

Na música 8, os instrumentistas demonstraram mais dificuldade, pelo fato de terem as mesmas notas em outro naipe, porém de forma inversa, então foram realizadas as combinações para estudo fragmentado de naipes que tocavam “quase em uníssono”, que eram

oboés com primeiros violinos, oboés com primeiros violinos e flautas, violoncelos com fagotes e, por último, todos os naipes. Foram necessárias várias repetições dessa música, pois a afinação falhava muito.

Ao ensaiarmos a música 36(1), – peça 1 adicionando dinâmica – a maior parte dos instrumentistas conseguiram executar a música melhor, talvez seja pela afirmação de Ficarelli:

Quando os músicos já estão um pouco mais familiarizados com a peça chega o momento de se trabalhar com a dinâmica. O regente deve fazer com que os músicos percebam a importância de tocar com expressividade. Sem dúvida quando o grupo consegue executar uma música com dinâmica e expressividade artística os músicos ficam mais atentos e o público mais interessado. (FICARELLI, 2011 p. 29 e 30).

O mesmo processo deu-se com a execução da música 50(8), onde os instrumentistas pareciam já conhecer a música. A única dificuldade que tiveram foi quando apareciam os *staccatos*, pois as cordas inconscientemente aumentavam o andamento, fazendo com que a orquestra não conseguisse tocar junto.

Considerações finais

O instrumentista iniciante necessita de diversos “guias” para conduzir sua aprendizagem. Esses guias podem ser encontrados no trabalho em conjunto, já que esse, além de favorecer o bom convívio social possibilita a motivação de estudo. A partir dos ensaios feitos com a orquestra constatou-se que o guia maior é o próprio naípe, onde os instrumentistas mais iniciantes se apoiam na afinação do naípe e articulação do mesmo. Quanto aos aquecimentos propostos pelo manual, alguns músicos gostaram muito e acreditam não ser muito comum para músicos de orquestra ter essa prática de deixar um pouco a partitura para treinar o ouvido.

Através dos ensaios buscou-se a conscientização de todos os naipes em relação à partitura, para a melhor execução das músicas propostas. O intuito era fazer com que os instrumentistas usassem do “pensar” antes de “fazer”. Cada nota dentro da obra é fundamental. Acredita-se ser esse o motivo do compositor exigir que o instrumentista conheça pelo menos a parte rítmica antes de tocar.

A obra de Ficarelli muito pôde contribuir ao repertório do grupo iniciante da Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás, porque além de ser um repertório novo - por ser obra ainda não publicada, - é um compositor pouco conhecido pelos instrumentistas iniciantes desta

orquestra, e também fez com que os próprios instrumentistas prestassem mais atenção nas músicas com dinâmicas e articulações, pois já conheciam a parte das notas e ritmo.

Conclui-se que, é necessário que sejam realizados mais trabalhos didáticos com instrumentistas iniciantes para atender às especificidades que os mesmos necessitam desenvolver. O manual “Musissinphos” conseguiu atingir seus objetivos pedagógicos com o grupo iniciante da Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás, que pretende, após a publicação do manual, aderir a todos os seus volumes.

Referências

- ARAÚJO, Katarine; COSTA, Carlos Henrique. A Obra para Orquestra Iniciante de Mario Ficarelli no contexto didático da Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás. In: *XI SEMPEM – Seminário Nacional de Pesquisa em Música*. Goiânia, 2011.
- ARAÚJO, Katarine. *Objetivos pedagógicos da obra “Musissinphos” de Mario Ficarelli para orquestra iniciante*. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Música)- Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás.
- BARBOSA, Joel. *Da capo: Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda*. Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.
- COSTA, Carlos Henrique. *Pedagogical goals addressed in published intermediate piano repertoire composed by Brazilians from 1950 to 1990: A selected annotated bibliography*. 2002. 107 f. Dissertação (Doutorado em Música) – University of Georgia, Athens.
- CRUVINEL, Flávia Maria. O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical. In: *VIII Encontro da ABEM Centro-Oeste*. Brasília, 2008.
- FICARELLI, Mario. *Musissinphos: Manual para Ensino Musical em Orquestras iniciantes*. São Paulo, 2011.
- GUERCHFELD, Marcello. A Orquestra de Câmara como experiência didática. In: *OPUS- Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, dez., p. 68 – 72, 1989.
- SWANWICK, Keith – The relevance of research for music education. In: PLUMMERIDGE, Charles (Ed) *Music Education: Trends and Issues*. Institute of Education University of London, Bedford Way Papers, 1996.
- ZORZETTI, Denise. *Questões interpretativas em Cromos de Osvaldo Lacerda –Visão do professor de piano*. 1998. Dissertação (Mestrado em Música)- Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás.